



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

FACULDADE UnB PLANALTINA - FUP

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRONEGÓCIO

LUCAS RIBEIRO DA SILVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

ANÁLISE DO MERCADO INTERNACIONAL DO COMPLEXO DE SOJA.

PLANALTINA

2016

LUCAS RIBEIRO DA SILVA

ANÁLISE DO MERCADO INTERNACIONAL DO COMPLEXO DE SOJA.

Relatório Final de Estágio
Supervisionado Obrigatório,
apresentado à Universidade de
Brasília, como requisito parcial
para obtenção do título de
bacharel em Gestão do
Agronegócio.

Orientadora: Profa. Dra. Susan
Elizabeth Martins Cesar de
Oliveira

PLANALTINA-DF

2016

Dedico esse trabalho a toda minha família, Rodrigo Borges, Maria Joelma, Isabela Parente, Luana Ribeiro, Gabriel Ribeiro e Florent Ghislain que com a força de Deus, que sempre foi e sempre será a base de todas as minhas vitórias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus por me permitir cursar uma das melhores universidades do país, sem sua força não teria conseguido concluir meu curso.

Agradeço a minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. A minha Mãe Maria Joelma Ribeiro Da Silva, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Ao meu Pai Rodrigo Borges Leal Pereira Da Silva, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

À Isabela Meneses Parente pessoa com quem amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais vivo de verdade. Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos amigos e irmãos que animaram a minha vida universitária sempre com bons momentos, mas também dividiram comigo os momentos mais complicados, estudando, ensinando e aconselhando, especialmente: Marcos Antônio Medeiros de Lima e Daniel Martins Ribeiro.

Agradeço à Conab - DF, principalmente a equipe da Gerência de Produtos Agropecuários (Gerpa/Sugof), que me receberam de braços abertos, porém mais que isso, me demonstrou competência e senso crítico nos mais variados assuntos, proporcionando um ambiente agradável, onde sei que fiz nobres colegas que levarei para a vida. Especialmente agradeço a o meu Supervisor Leonardo Amazonas que com esforço e dedicação, me apoiou nas minhas inúmeras dúvidas, demonstrando-se um verdadeiro professor e um profissional no qual me espelho.

Agradeço a todo o corpo docente e administrativo da FUP/UnB por me passarem seus conhecimentos e experiências, me engrandecendo como profissional e como pessoa.

Por fim, agradeço encarecidamente à professora Susan Elizabeth de Oliveira pela paciência na orientação e incentivo, por ceder o seu tempo que tornaram possível a conclusão deste relatório.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível. ”

Charles Chaplin

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado durante estágio curricular obrigatório realizado na Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB-DF). O relatório proposto fará uma abordagem sobre o mercado internacional de soja, demonstrando dados relativos à exportação, importação e esmagamento da soja tanto no aspecto mundial como nacional. Com ênfase em uma análise dos preços internacionais de soja nos últimos 12 anos, o relatório terá como intuito entender o mercado e a variação de preços da soja, explorando as ferramentas e métodos de negociação do complexo de soja internacionalmente, evidenciando a importância do mercado de soja para a economia brasileira.

Palavras-chave: Preço. CONAB. Soja. Exportação. Mercado Futuro.

ABSTRACT

The present report was prepared during a mandatory curricular internship at CONAB-DF, National Supply Company, the proposed report will take an approach on the international soybean market, demonstrating data on the export, import and crushing of soy in both the global and national aspects. With an emphasis on an analysis of the international price of soybean in the last 12 years, the report is aimed at understanding the market and the price variation of soybean, exploring the tools and methods of internationally trading soybean and its products, highlighting the importance of the soybean market to the Brazilian economy.

Keywords: Price. CONAB. Soybean. Export. Future market.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Especificações dos contratos da soja na CBOT	21
QUADRO 2 - Especificações de contratos de soja na BM&F, BOVESPA.....	21
QUADRO 3 - Produção mundial de Soja.....	22
QUADRO 4 - Importação de soja no mundo.....	23
QUADRO 5 - Exportação de soja no mundo.....	24
QUADRO 6 - Esmagamento mundial de soja.....	25
QUADRO 7 - Projeção de 2015/16 a 2025/26 (milhões de toneladas)	26

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Média dos preços da bolsa de Chicago.....	27
GRÁFICO 2 - Relação estoque e consumo nos EUA.....	28
GRÁFICO 3 - Preços internacionais de soja (CBOT)	30
GRÁFICO 4 - Preços futuros (CBOT)	31

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
1.1. Objetivos.....	11
1.2. Objetivo Geral	11
1.3. Objetivos Específicos	11
1.4. Justificativa.....	11
1.5. Metodologia	12
1.6. Características da Organização (CONAB).....	13
2.REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Características dos preços agropecuários	16
2.2 Preços Internacionais da soja	17
2.3 Principais bolsas de valores	20
3. ANÁLISE DO MERCADO INTERNACIONAL DA SOJA	22
3.1 Produção Mundial	22
3.2 Importação Mundial	23
3.3 Exportação Mundial	24
3.4 Esmagamento Mundial.....	25
3.5 Perspectiva de produção de soja para 2025/26.....	25
4.ANÁLISE DO PREÇO INTERNACIONAL DA SOJA.....	27
4.1 Análise da Crise econômica de 2008 e seus reflexos sobre os preços internacionais de soja.....	29
4.2 Perspectiva de Preços Internacionais de Soja.....	31
5. CONCLUSÃO	32
6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	34

1. INTRODUÇÃO

No contexto mercadológico mundial e nacional, a soja está inserida economicamente como uma das principais culturas produzidas. Devido às suas variadas formas de utilização em diferentes segmentos, a oleaginosa apresenta papel importante para a economia agropecuária mundial. No contexto mercadológico, a soja representa o papel de principal oleaginosa produzida, tanto para alimentação animal, através da produção do farelo de soja, quanto para a alimentação humana em diversos produtos, por exemplo o óleo de soja. No Brasil, a partir dos anos 1970 a produção da soja passou a ter grande relevância para o agronegócio. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a soja é a cultura agrícola brasileira que mais cresceu nas últimas três décadas e corresponde a 49% da área plantada em grãos do país. O aumento da produtividade está associado, principalmente, ao incremento da produtividade pela utilização de novas tecnologias, ao manejo e eficiência dos produtores (MAPA, 2015).

A soja está inserida em uma cadeia produtiva que envolve várias etapas, desde produção interna voltada para a exportação do produto bruto, até a etapa de agregação de valor na qual o produto é direcionado à indústria esmagadora que processa a soja em farelo ou óleo para a exportação ou para consumo interno. A agricultura brasileira em meados de 1990, passou por um processo de modernização, a soja foi uma das culturas que teve um alto índice de agregação de tecnologia em sua produção e escoamento, o que aumentou drasticamente a sua participação na cadeia agroindustrial brasileira, tornando o complexo de soja a oleaginosa mais exportada do Brasil, sendo de fundamental importância para a economia brasileira. O volume exportado de soja em grãos na safra 2015/16 cresceu 19% em relação a 2014/15 e chegou a 54,32 milhões de toneladas, maior quantidade registrada na história. Os demais recordistas são o farelo de soja, com 14,8 milhões de toneladas vendidas para o exterior (aumento de 8%) (MDIC, 2016).

Segundo dados do USDA (2016), a produção de soja mundial alcançou 106,934 milhões de toneladas na safra 2015/16, com uma área plantada de aproximadamente 33,109 milhões de hectares. O Brasil possui a colocação de segundo maior produtor da oleaginosa no mundo. Segundo dados da CONAB a produção nacional em 2015/2016 chegou a 95,631 milhões de toneladas, com uma área plantada de 33,177 milhões de hectares tendo com o maior produtor de soja internamente o estado de Mato Grosso, com uma produção estimada em 26.058 milhões de toneladas.

Devido à grande importância da soja no cenário mundial e nacional, este relatório irá analisar os preços internacionais da soja nos últimos 12 anos, detalhando especificamente

produção, esmagamento e exportações dos grandes players de negociações de soja no mercado internacional. Na primeira parte, serão apresentados os objetivos do relatório, juntamente com uma breve contextualização da Conab seguido das funções exercidas no decorrer do estágio. Na segunda seção serão abordados conceitos respectivos às ferramentas e métodos de negociação da soja, buscando introduzir as características e o contexto dinâmico da comercialização da soja no mercado internacional. Na terceira seção serão abordados os índices econômicos derivados da comercialização da soja, demonstrando dados sobre exportação, importação e produção, finalizando com uma análise no contexto de preços internacionais da soja juntamente com uma prospecção de médio prazo do complexo de soja.

1.1 OBJETIVOS

1.2 Objetivo Geral

Este trabalho terá como objetivo analisar de maneira explicativa as oscilações dos preços internacionais de soja negociados na bolsa de valores de Chicago (CBOT) ao longo de 12 anos, devido a importância da exportação da soja no contexto econômico nacional.

1.3 Objetivos Específicos

- Analisar as oscilações dos preços internacionais de soja.
- Apresentar dados dos principais players do mercado internacional de esmagamento importação, exportação e produção de soja.
- Descrever a importância da soja para a economia brasileira.
- Apresentar as perspectivas de produção, exportação, consumo interno e área plantada da soja no Brasil.

1.4 Justificativa:

O presente tema tem como justificativa a importância da análise do preço agropecuário pois o mesmo é uma variável decisória muito importante para o produtor rural e para o setor agropecuário. Sendo assim, o processo de planejamento e tomada de

decisão da comercialização passa necessariamente pela análise de uma série histórica de preços.

No caso da comercialização, sabe-se, ainda, que o produto agropecuário caminha ao longo dos diferentes estágios dos sistemas (produtor, indústria, atacado e varejo) cada qual caracterizado por certa estrutura de mercado e níveis de preços diferentes. Dessa forma, torna-se fundamental entender a formação de tais preços bem como a possibilidade de análises sobre os mesmos.

Uma das características fundamentais dos preços agropecuários é a instabilidade, observando que na maioria das vezes os produtos agropecuários apresentam elevado grau de variabilidade (volatilidade), seja por clima, pragas, oferta e demanda ou por especulações financeiras tomada por investidores (MENDES E JUNIOR, 2007).

Nesse aspecto, é de extrema importância demonstrar neste relatório os indicativos econômicos e de preços do complexo de soja, pois o mesmo é de grande significância, tanto na produção como no aspecto econômico, visto que a agroindústria da soja é um dos pilares do agronegócio brasileiro, sendo o Brasil o segundo maior exportador de soja do mundo. As exportações do agronegócio correspondem a 49,6% do total do comércio exterior brasileiro, em 2016, com o complexo soja correspondendo a 39% do total das exportações do agronegócio (MDIC,2016).

1.5 Metodologia

A metodologia utilizada para o seguinte relatório se baseará em uma análise qualitativa dos indicativos econômicos da soja, variações de preços futuros internacionais com dados coletados na Soybean Futures Quotes Globex (CmeGroup,2016), indicativos de exportação (MDIC,2016), indicativos de prospecções do complexo de soja (Mapa,2016), quantitativo de safras (Conab, 2016). Utilizando também pesquisas bibliográficas, incluindo entrevistas e conversas informais frequentes com o analista de mercado Leonardo Amazonas (Conab-DF), buscando informações adicionais para a elaboração da análise mercadológica.

1.6 Características da organização: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) está presente em todas as regiões brasileiras, acompanhando a trajetória da produção agrícola, desde o planejamento do plantio até chegar à mesa do consumidor. A atuação da Companhia contribui para a decisão do agricultor na hora de plantar, colher e armazenar e segue até a distribuição do produto no mercado, fase em que a garantia dos preços mínimos oferecidos pelo governo é traduzida em abundância no abastecimento e estímulo à produção. As operações realizadas pela Conab são coordenadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) (CONAB, 2016).

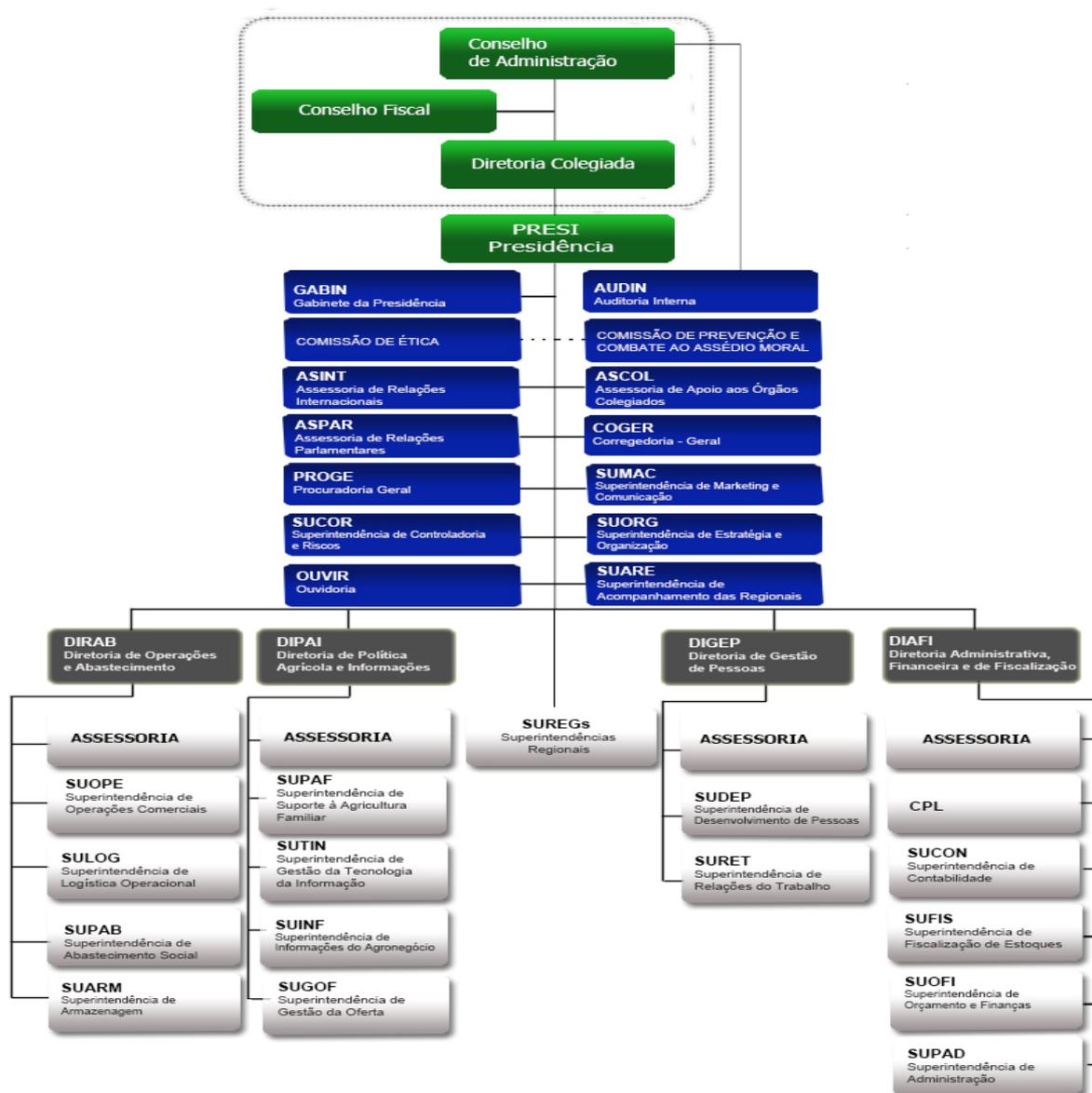
As superintendências da Empresa estão presentes em 21 dos 26 estados brasileiros, tais como: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins, logo, a Companhia atua em praticamente todo território nacional (CONAB, 2016).

A Conab é a empresa oficial do Governo Federal, encarregada de gerir as políticas agrícolas e de abastecimento, visando assegurar o atendimento das necessidades básicas da sociedade, preservando e estimulando os mecanismos de mercado, tendo como objetivos:

- “I - Planejar, normatizar e executar a Política de Garantia de Preços Mínimos do Governo Federal;*
- II - Implementar a execução de outros instrumentos de sustentação de preços agropecuários;*
- III - executar as políticas públicas federais referentes à armazenagem da produção agropecuária;*
- IV - Coordenar ou executar as políticas oficiais de formação, armazenagem, remoção e escoamento dos estoques reguladores e estratégicos de produtos agropecuários;*
- V - Encarregar-se da execução das políticas do Governo Federal, nas áreas de abastecimento e regulação da oferta de produtos agropecuários, no mercado interno;*
- VI - Desenvolver ações no âmbito do comércio exterior, consoante diretrizes baixadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e observado o Decreto n.º 3.981, de 24 de outubro de 2001, dispõe sobre a Câmara de Comércio Exterior - Camex, do Conselho de Governo, e dá outras providências;*
- VII - participar da formulação da política agrícola;*
- VIII - exercer outras atividades, compatíveis com seus fins, que lhe sejam atribuídas ou delegadas pelo Poder Executivo”.* (CONAB, 2016, pág. 12)

A Companhia nacional de abastecimento (CONAB) tem como estrutura hierárquica o seguinte modelo:

ORGANOGRAMA 1 – ESTRUTURA HIERAQUICA DA CONAB



FONTE: CONAB,2016

Como podemos observar no Organograma 1, o estágio foi realizado na superintendência de gestão de ofertas (SUGOF) cuja atribuições estão relacionadas em gerar informações referentes à situação do abastecimento interno e externo, produzir e divulgar informes semanais referente a preços cotados das culturas de soja e milho, divulgar análises e relatórios de conjunturas, informes relativos aos mercados de produtos agropecuários e sobre política agrícola nacional, auxiliando diversos setores internos da empresa relativos aos mercados de produtos agropecuários e sobre política agrícola nacional.

As principais atividades exercidas na Superintendência de gestão de oferta – (Sugof) / Gerencia de Oleaginosas e produtos pecuários (Geole) foram: acompanhar e analisar os mercados dos complexos do agronegócio de interesse da companhia; analisar semanalmente as cotações de preços internacionais e nacionais do milho, soja e trigo; analisar o contexto mercadológico externo e interno e suas variáveis como oferta e demanda, clima, produção, importação e exportação.

Avaliei de maneira crítica e por meios de relatórios semanais os indicadores econômicos de milho e soja com ênfase no mercado internacional, divulguei informes semanais para ao auxílio de gestores localizados no Ministério da Agricultura. O estágio foi de grande importância para o meu crescimento profissional, tendo em conta que, como profissional, almejo trabalhar na parte analítica do agronegócio. Trabalhando na SUGOF/GERPA coloquei meus conhecimentos em prática, analisando mercados e trabalhando de maneira crítica em resenhas analíticas, desenvolvendo meu próprio senso crítico sobre cadeias e políticas públicas em vigor no agronegócio brasileiro. Desenvolvi raciocínio técnico sobre composição de dados em cadeia, cálculos de conjuntura e aprimorei meus conhecimentos em Excel.

2. Referencial teórico

Esta seção fará uma breve revisão de literatura sobre aspectos teóricos da formação de preços internacionais de commodities, em especial da soja.

2.1 Características e funções dos preços agropecuários

Segundo Mendes e Junior (2007) a característica fundamental dos preços dos produtos agropecuários é a instabilidade, pois o mesmo apresenta um elevado grau de volatilidade. Esse fenômeno ocorre em consequência dos seguintes fatores: há uma difícil previsão do controle pelo lado da oferta, tendo em vista que a produção agrícola pode ser afetada por inúmeros fatores como clima, pragas etc. Dentro do contexto de preços agropecuários podemos observar que a formação de preços da soja por serem em sua maioria negociados internacionalmente, principalmente na CBOT, são pautados basicamente pela oferta e demanda mundial, sendo a bolsa de Chicago a maior negociante de contratos futuros da soja no mundo, no qual, o preço é estreitamente derivado a partir dos produtores(oferta) e investidores/compradores (demanda), havendo certa variação do dólar moeda no qual é cotado os preços dos contratos futuros.

De maneira geral, segundo Mendes e Junior (2007) os preços agropecuários desempenham duas funções básicas. Alocação de recursos e distribuição de renda. A primeira é a alocação de recursos que determina tanto o nível de preços como o volume de produção. Por exemplo quanto mais elevado o preço de um produto em relação aos demais, maior a possibilidade de rentabilidade elevada e, conseqüentemente, maior o volume de recursos que serão empregados na produção desse item.

Seguido pela distribuição de renda que segundo Mendes e Junior (2007) as variações nos preços dos produtos agropecuários em relação aos não agropecuários, afetam a distribuição setorial da renda. Por exemplo, um aumento nos preços agropecuários afeta mais os consumidores urbanos de baixa renda (porque eles gastam relativamente uma parcela maior de sua renda com alimentação) do que os de alta renda.

Grande parte da soja produzida no Brasil é direcionada ao mercado exterior por meio da exportação devido a este fator, a seguir será explorado a dinâmica dos preços internacionais da soja, juntamente com os tipos de mercado e a importância do mercado futuro para a soja, bem como os detalhes da principal bolsa de mercado internacional da soja.

2.2 Preços Internacionais da soja

Os preços de variadas commodities agrícolas, principalmente os produtos voltados em sua maioria para exportação, são definidos nas bolsas de mercadorias e futuros internacionais. Levando-se em consideração que a soja produzida no Brasil tem em sua maioria a comercialização internacional, a formação do seu preço, tanto no âmbito nacional como no âmbito internacional, tem uma grande relação com a bolsa de mercadorias e futuros refletindo a demanda e oferta mundial, que no caso da soja corresponde à CBOT (Chicago Board of Trade, 2016).

O complexo de soja sofre ciclos de preços, significando que a produção do mesmo é estimulada ou desestimulada de acordo com o preço. Quando a produção for alta, conseqüentemente aumentando os estoques finais, o preço logo sofre uma variação baixista, diminuindo assim o interesse dos produtores na produção da soja. Conseqüentemente, com a redução dos estoques finais acontece o oposto, os preços sofrem uma variação altista. Não há uma tendência de alta nem baixa eterna, há uma ocorrência de ciclos constantes. Por isso, as commodities como a soja são consideradas cíclicas (NEHMI, 2012).

Constatando-se de que há uma estreita relação de atribuição de preços da soja com a CBOT, podemos observar que o preço da soja é realizado do sentido externo para o interno. Os patamares dos preços nacionais são moldados com base nos preços internacionais, observando também que o Brasil, como 2º maior produtor de soja do mundo, tem grande influência sobre o mercado internacional

A formação dos preços FOB da soja brasileira dá-se pela soma de dois valores: (i) cotação do preço da soja na Bolsa de Chicago (CBOT) e (ii) prêmio. O prêmio de porto é um valor, definido entre as traders e os produtores, no qual, há uma negociação entre ambas as partes, que pode sofrer variação com demais fatores como distância do porto ao local de origem, época em que é comercializado o produto, eficiência por parte do escoamento (que pode ser um valor positivo ou negativo). A formação de preços pode ser ilustrada pelo seguinte exemplo:

CBOT: US\$14,20 por bushel

Prêmio: + 0,20 por bushel

Resultado: US\$14,40 por bushel

Converte-se o resultado de 14,40 em toneladas, com a observação de que cada bushel equivale a 27,216 Kg, resultando no valor de US\$529,10 por tonelada. Convertendo para o câmbio brasileiro, tendo como estimativa que o dólar seja cotado em R\$3,20, temos como valor resultante R\$1.693,12. Esse (R\$1.693,12) seria o valor que o produtor receberia se realizasse a venda diretamente no porto, chamado pelo mercado de preço “FOB estivado”

Para obtermos os resultados do preço para venda na região de produção, sem exportar, seguimos os seguintes cálculos: do valor total R\$1.693,12 são deduzidos o frete (R\$ 90, no exemplo), despesas de porto (R\$35) e outras despesas (\$8). Portanto, o preço final para venda nessa região hipotética seria de R\$1.568,12.

É preciso também levar em consideração que grande parte da soja é comercializada em mercados futuros. Mercados futuros de commodities agropecuárias são uma forma de garantir uma certa segurança, em meio ao grande risco no qual o produtor rural e todo elo da cadeia agroindustrial da soja estão inseridos. Pode ser compreendido como uma garantia contra as decorrentes variações dos preços, no decorrer do tempo. Os mercados futuros são uma forma eficaz de eliminação de um dos principais riscos da agropecuária, decorrente da incerteza de preços em um tempo futuro, quando se dará a comercialização da produção. (NEVES,2000)

Mercado futuro e, então, um mercado onde são transacionados contratos de produtos agropecuários específicos com um preço determinado para uma data futura. Um contrato futuro é um acordo entre com vendedor e comprador para realizar um negócio numa data futura. Em uma operação em mercados futuros, não se recebe ou paga nenhum valor adiantadamente, a não ser os ajustes diários, que são uma fração muito pequena do valor total do contrato. (NEVES,2000)

O principal objetivo da negociação do mercado futuro baseia-se na garantia de que todos os participantes interessados em uma determinada mercadoria física se protejam das variações desfavoráveis de preços, que podem acontecer no futuro por variados motivos. Assim, os principais objetivos do mercado futuro são observados pelos seus agentes de mercado (MENDES E JUNIOR,2007).

Os hedgers atuam contra os riscos de flutuação de preços. Geralmente os hedgers são os investidores que buscam o mercado futuro como forma de proteger seus ativos, como é o caso do produtor agrícola. Também são hedges os investidores expostos ao risco do mercado

de ações, por exemplo, que visando diminuir exposição no mercado, vendem contratos futuros de suas carteiras. (Administradores de riscos) (NEVES 2000).

Os especuladores negociam apenas no mercado futuro, geralmente aceitam o risco na variação de preços e lucram com o mesmo. O objetivo da especulação é lucrar com a antecipação de mudanças de preços. Os especuladores são os investidores que assumem o risco dos hedges, apostando no direcionamento do mercado favorável a eles. Os especuladores também podem aumentar sua exposição ao risco no mercado de ações, assumindo também posições futuras a favor da sua carteira, alavancando assim o ganho (ou prejuízo) potencial (NEVES 2000).

O contrato futuro é um acordo no aspecto formal assumido por duas partes, no qual assume-se o compromisso de comprar ou vender determinado produto, em uma data estipulada, com um preço determinado. Os contratos futuros só podem ser negociados em bolsas de mercadorias, sob a supervisão de um órgão regulamentador governamental (NEVES 2000).

Os contratos futuros surgiram muito antes das negociações de ações, ainda no século XII, como uma necessidade de administração de riscos, principalmente no setor agrícola. Um produtor agrícola normalmente fica exposto ao risco de variação do preço do seu produto até a colheita, isso porque os preços de produtos agrícolas variam em função de efeitos que podem prejudicar ou favorecer a colheita, incluindo-se aí também a própria sazonalidade dos períodos de safra e entressafra. Tal variação pode ser significativamente grande a ponto de dar lucros absurdos ou enormes prejuízos para o produtor (BM&F, BOVESPA, 2016).

Surgindo a necessidade do contrato futuro que tem como definição a proteção do preço de venda da colheita de forma que se possa saber o lucro hoje, o produtor faz um contrato com um comprador para entrega e pagamento no futuro, por um preço acordado hoje.

Um contrato futuro deve conter uma série de especificações sobre os detalhes ao que se refere o contrato. Por ser um contrato entre partes, os contratos futuros podem carregar muitas especificações, mas por prática do mercado costuma-se simplificar as características para que o contrato seja negociado de forma ampla, gerando liquidez. Geralmente, quando o ativo é uma commodity, é importante detalhar ao máximo as características técnicas do produto para dirimir possíveis divergências entre as partes, características que sejam as mais aplicáveis ao mercado.

Estabelecer a quantidade do ativo que deve ser entregue para cada contrato também é relevante. O tamanho dos contratos deve ser medido de forma a não ser grande demais para inviabilizar a entrada do pequeno investidor e não pequeno demais de forma que os custos se tornem caros para cada contrato. No caso da soja, cada contrato representa 27 toneladas métricas ou 450 sacas de 60 quilos de soja em grão a granel (BM&F, BOVESPA, 2016).

A bolsa de valores, na qual se negocia os contratos futuros de produtos agropecuários, define as condições de entrega da commodity. Por exemplo, para o caso do complexo de soja, é compromisso do vendedor a entrega/transferência para armazém/silo portuária e depósito em unidade que efetue carregamento de navios via corredor de exportação no Porto de Paranaguá, Estado do Paraná (BM&F, BOVESPA 2016).

2.3 – Principais bolsas de valores

A Bolsa de Mercadorias de Chicago (CME, sigla em inglês) é evidenciada como a principal referência para negociações dos contratos futuros da soja. Na Bolsa de Chicago, há uma grande concentração de demanda e oferta dos principais países produtores e importadores da oleaginosa (CMEGROUP,2016)

A criação da Chicago Board of Trade (CBOT) em 1848 marcou o desenvolvimento e o profissionalismo da atividade de negociação de contratos futuros. As preocupações dos produtores americanos em garantir a venda de seus produtos, bem como dos usuários finais em assegurar a disponibilidade dos mesmos produtos para industrializá-los, resultaram na criação dos contratos futuros. Inicialmente, o principal entrave à efetivação destes contratos foi o risco de crédito. Com o objetivo de trazer mecanismos de proteção ao mercado de grãos do centro-oeste dos Estados Unidos, um grupo de empresários criou a mais antiga e mais importante bolsa de commodities agrícolas do mundo. Inicialmente, a CBOT negociava apenas commodities agrícolas tradicionais como milho, soja e trigo. Aos poucos, novos contratos futuros de commodities agrícolas foram inseridos e, desde 1973, a Bolsa de Chicago passou a negociar contratos baseados em ativos financeiros (CMEGROUP, 2016).

A Bolsa de Chicago (CBOT), define uma padronização para os contratos futuros da soja, possuindo uma estrutura previamente definida por regulamentação da bolsa. Dentro desta padronização, há características predefinidas do produto negociado, há cotação, data de vencimento, tipo de liquidação, dentre outras especificações, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Especificações dos contratos da soja na CBOT

Tamanho do contrato	5.000 bushels (aprox. 136 toneladas)	
Tipo de entrega	N. 2 Amarelo no preço do contrato, N.1 Amarelo ao prêmio de 6 centavos/bushel, N. 3 Amarelo com desconto de 6 centavos/bushel	
Cotação	Centavos de dólar por bushel	
Oscilação mínima	1/4 de centavo por bushel (US\$12,50 por contrato)	
Símbolos dos meses de	Janeiro (F), Março (H), Maio (K), Julho (N), Agosto (Q), Setembro (U) e Novembro (X)	
Horário de negociação	CME Globex (Plataforma eletrônica de negócios)	Das 19:00 às 7:45 de domingo a sexta-feira e das 8:30 às 13:15 (CT), de segunda a sexta-feira.
	Pregão viva-voz (Chão de negócios)	Das 8:30 às 13:15 (CT), de segunda a sexta-feira (CT).
Último dia de negociação	O dia útil antes do décimo quinto dia do mês de vencimento do contrato.	
Símbolos dos contratos	CME Globex (Plataforma eletrônica de negócios)	ZS S= compensação, clearing
	Pregão viva-voz (Chão de negócios)	S
Regra	Estes contratos estão listados com, e sujeitos às, regras e regulação da CBOT.	
	Fonte: CME Group	

Fonte: CME Group

Além da CBOT, a Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BM&F, BOVESPA) é de extrema importância para as exportações brasileiras pois é a principal instituição de intermediação para operações do mercado de capitais do País. Trata-se da única bolsa de valores, mercadorias e futuros em operação no Brasil.

A Bolsa de Mercadorias e Futuros surgiu pela união de bolsas paulistas: a Bolsa de Mercadorias de São Paulo e a Bolsa Mercantil de Futuros. A Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP) foi criada por empresários paulistas, ligados à exportação, ao comércio e à agricultura, em 1917. Foi a primeira no Brasil a trabalhar com operações a termo (compra e venda sob condição de entrega e pagamento futuro). Alcançou, com o tempo, grande experiência na negociação de contratos agropecuários, particularmente café, boi gordo e algodão. A liquidez para contrato de soja, entretanto, apresenta-se menor que para os contratos agropecuários elencados anteriormente (BM&F, BOVESPA, 2016).

Os contratos da soja na BM&F também são padronizados. Possuem uma estrutura previamente definida por regulamentação de bolsa, estabelecendo todas as características do produto negociado, como cotação, data de vencimento, tipo de liquidação, dentre outras. O quadro 2 ilustra essas especificações dos contratos.

QUADRO 2 - Especificações de contratos de soja na BM&F, BOVESPA

Código:	SIF
Cotação:	Dólares por saca de 60 kg.
Unidade de Negociação:	450 unidades de 60 kg (27 ton. métricas)
Meses de Vencimento:	Mar. Abr. Mai. Jun. Jul. Ago. Set. e Nov.
Data de Vencimento:	Segundo dia útil anterior ao mês de vencimento
Corretagem Normal:	0,30%.
Corretagem Day Trade:	0,07%.
Liquidez:	1 em 1 contrato.
Cálculo de Volume:	Cotação x Dólar x 450 x Número de contratos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da BM&F, BOVESPA

3. Análise do Mercado internacional da soja

3.1 Produção Mundial

Para compreendermos a evolução dos preços internacionais da soja, seria interessante analisarmos primeiramente as principais características do mercado. Assim, nesta seção, será demonstrado os principais indicativos do mercado internacional de soja como produção, importação, exportação e esmagamento, usando como base dados recolhidos no Departamento de Agricultura Americano – USDA.

Segundo o Departamento de Agricultura Americano - USDA (2016), estima-se que a produção mundial de soja para safra 2016/17 será de 333,22 milhões de toneladas. Em relação à safra anterior houve um aumento de 5,58%, ou seja, o mundo produzirá 17,45 milhões de toneladas a mais que a safra anterior. Dentro do total de produção mundial observamos os principais players de produção de soja: Estados Unidos com 34,87%; Brasil com 30,61% e Argentina com 17,11%. Juntos, são responsáveis por 82,58% da safra mundial.

Segundo o USDA, a estimativa é de que a safra 2016/17 americana gire em torno de 116,18 milhões de toneladas. Houve um aumento de 9,32 milhões de toneladas (8,72%) comparado com a safra 2015/16, como pode ser observado no quadro 3. Além do aumento de área de plantio americana, a produtividade para safra 2016/17 foi acima do projetado, pois ao contrário do que se esperava, o clima na época de desenvolvimento da safra foi excelente.

Quadro 3 – Produção Mundial de Soja

Produção Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2015/2016	2016/2017 set.	2016/2017 out.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Estados Unidos	106,86	114,33	116,18	9,32	8,72	1,85	1,62
Brasil	96,50	101,00	102,00	5,50	5,70	1,00	0,99
Argentina	56,80	57,00	57,00	0,20	0,35	0,00	0,00
China	11,60	12,50	12,50	0,90	7,76	0,00	0,00
Outros	41,26	45,59	45,54	4,28	10,38	-0,06	-0,12
Total	313,01	330,43	333,22	20,21	6,46	2,79	0,85

Fonte: Usda - outubro/16

Fonte: USDA - outubro de 2016

A estimativa do USDA, apresentado no quadro 3, é de que o Brasil continue como segundo maior produtor de soja do mundo, com 102 milhões de toneladas de soja em grãos. Em relação à safra 2015/16, o relatório USDA (2016) estima um crescimento de 4,66% entre as safras, ou seja, a safra 2016/17 no Brasil deve ser 5,50 milhões de toneladas maior que a safra anterior. Ainda é muito cedo para estimar a verdadeira safra brasileira para 2017. Porém, o número do USDA é muito semelhante ao estimado pela Conab e, a depender do clima, este valor deve se concretizar.

Para a Argentina, o USDA avalia que a safra 2016/17 tenha um aumento de apenas 200 mil toneladas (0,35%) em relação à estimada na safra 2015/16, estimada em 57 milhões de toneladas. Segundo a Bolsa de Cereais da Argentina, 2016, este cenário pode ser explicado pelo aumento das áreas de trigo e milho decorrentes das modificações dos marcos regulatórios registradas desde o final de 2015, onde o governo retira as taxas de exportações destas culturas. Além disso, um aumento de área de girassol no norte do país reduziu a área disponível para soja na safra 2016/17.

Em relação à safra passada a área plantada estimada para esta cultura de soja para safra 2016/17 terá uma redução de 1,5%.

3.2- Importação Mundial.

Segundo o relatório USDA (2016) a China é o maior importador de soja do mundo, responsável por 63,13% de todas as importações mundiais. Em segundo lugar, muito distante, vem a União Europeia com 9,54% das importações mundiais. Apesar da redução do crescimento econômico chinês, o USDA estima aumento nas importações de grãos de soja deste país para a safra 2016/17. O valor das importações chinesas estimado para próxima safra é 4,24%, maior que o da safra anterior, passando de 82,50 milhões para 86 milhões na safra 2016/17 como podemos observar no quadro 4.

Quadro 4 – Importação de Soja No mundo

Importação Soja Mundo							
milhões toneladas							
País/Safra	2015/2016	2016/2017 ago.	2016/2017 set.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
China	82,50	87,00	86,00	3,50	4,24	-1,00	-1,15
União Europeia	13,70	13,00	13,00	-0,70	-5,11	0,00	0,00
México	3,95	4,00	4,00	0,05	1,27	0,00	0,00
Japão	3,25	3,10	3,10	-0,15	-4,62	0,00	0,00
outros	27,46	29,52	29,64	2,18	7,94	0,12	0,41
Total	130,86	136,62	135,74	4,88	3,73	-0,88	-0,64

Fonte: Usda - setembro/16

Fonte: USDA – Setembro/2016

3.3 - Exportação Mundial.

Segundo o USDA, o Brasil é o maior exportado de soja em grãos do mundo, responsável por 42,08% de todas as exportações mundiais. Os Estados Unidos vêm em segundo lugar, com 39,71% e a Argentina em terceiro lugar com 6,95%. Juntos, estes três países são responsáveis por 88,74% de todas as exportações mundiais.

Para o Brasil, o USDA estima que na safra 2016/17 a exportação girará em torno de 58,40 milhões de toneladas, valor 7,39% maior que o observado na safra 2015/16, que é contabilizado em 55,50 milhões de toneladas. Como a maior parte das exportações brasileira de grãos é para a China, e com o aumento de 4,26% de importações deste país, há grandes possibilidades que as exportações brasileiras alcancem este patamar. Além disto, com os preços em baixa, há grandes possibilidades de que os Estados Unidos diminuam suas exportações e abra um espaço para maiores exportações brasileira em 2017, como evidenciado no Quadro 5.

Quadro 5 – Exportações de Soja Mundial

Exportação Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2015/2016	2016/2017 ago.	2016/2017 set.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Brasil	55,50	59,70	58,40	4,20	5,23	-1,30	-2,18
Estados Unidos	52,80	53,07	54,02	0,27	2,32	0,95	1,80
Argentina	10,30	10,65	10,65	0,35	3,40	0,00	0,00
Paraguai	4,80	4,95	4,95	0,15	3,13	0,00	0,00
outros	9,69	10,60	10,20	0,91	5,30	-0,40	-3,77
Total	133,09	138,97	138,23	5,89	3,86	-0,75	-0,54

Fonte: Usda - setembro/16

Fonte: Usda, setembro 16

Na safra 2016/17 os Estados Unidos deverão exportar, aproximadamente, 54,02 milhões de toneladas. Em seu relatório de setembro o USDA detectou um pequeno aumento de 1,80%, se comparado ao estimado em agosto. Este aumento está relacionado aos altos valores de venda para exportação para safra em vigor.

Na Argentina, a maior parte da safra é esmagada internamente, o Usda estima para a safra 2016/17, uma exportação de apenas 10,65 milhões de toneladas, ou seja, 18,68% da safra, podendo ser observado no quadro 5.

3.4 - Esmagamento de soja

Mesmo produzindo apenas 12,50 milhões de toneladas, a China é o maior esmagador de soja do mundo graças importação, que deve chegar a 86 milhões de toneladas. Assim, mesmo com o pouco aquecimento das indústrias chinesas, os esmagamentos de soja, estimados pelo USDA, tiveram um pequeno crescimento de 6,36%, ficando em 87 milhões de toneladas para a safra 2016/17.

Para a safra 2016/17, os esmagamentos são estimados em 52,12 milhões de toneladas, os esmagamentos americanos tiveram um pequeno incremento de 0,53%, entre as safras 2015/16 e 2016/17. Para a safra 2016/17, os esmagamentos da Argentina foram estimados em 44,30 milhões de toneladas; uma redução de 3,06% em relação à safra 2015/16, estimada em 45,70 milhões de toneladas.

O Brasil é o 4º maior esmagador de soja do mundo e, segundo o Departamento de Agricultura Americano, os esmagamentos brasileiros, para a safra 2016/17, deverão ser de 40 milhões de toneladas, como pode ser observado no Quadro 6.

Quadro 6 – Esmagamento de soja mundial

Esmagamento Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2015/2016	2016/2017 ago.	2016/2017 set.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
China	81,80	87,00	87,00	5,20	6,36	0,00	0,00
Estados Unidos	51,71	52,80	53,07	1,36	2,63	0,27	0,52
Argentina	44,00	44,30	44,30	0,30	0,68	0,00	0,00
Brasil	40,70	40,50	40,50	-0,20	-0,49	0,00	0,00
outros	59,54	65,29	63,99	4,45	7,47	-1,30	-1,99
Total	277,75	289,89	288,86	11,11	4,00	-1,03	-0,35

Fonte: Usda - setembro/16

Fonte: Usda – setembro/16

3.5 Perspectiva de produção de soja para 2025/26

Segundo o Ministério da Agricultura, com base no relatório de projeção do agronegócio para 2025/26, a projeção da produção de soja no Brasil para 2025/26 será de 129,2 milhões de toneladas. Apresentando um acréscimo de 26,4% em relação à produção de 2015/16 que está cotada em 102 milhões de toneladas. Mas é um percentual que se situa abaixo do crescimento ocorrido nos últimos 10 anos no Brasil, que foi de 66,0% (Conab, 2016). Justificando-se segundo o relatório pelo fato de que até 2030 a mistura obrigatória de biodiesel

aumentara para até 20,0%, seguido pelo crescimento da produção doméstica de aves e suínos e de exportação de soja em grão, farelo e óleo, fatores de extrema importância para o aumento da produção interna de soja

O consumo doméstico de soja em grão deverá atingir 53,5 milhões de toneladas em 2026, podendo chegar a 69 milhões de toneladas aumentando cerca de 26,5% em relação ao consumo de 2016.

A área de soja deve aumentar 10,0 milhões de hectares nos próximos 10 anos, chegando em 2026 a 43,2 milhões de hectares. Segundo o relatório, é a lavoura que mais deve expandir a área na próxima década, seguida pela cana-de-açúcar com cerca de 1,9 milhão de hectares adicionais. Aumentando a área em cerca de 30,2% sobre a área que temos com soja em 2015/16. Segundo o relatório de perspectiva agrícola, com bases nos técnicos da Abiove, o aumento será devido à pressão crescente para evitar avanços em áreas nativas, a expansão de área de soja nos próximos anos deve ocorrer num cenário conservador, com uma taxa anual média de crescimento da ordem de 1,0%. As projeções deste relatório indicam uma taxa média anual para os próximos dez anos de 2,7%.

Segundo o mesmo relatório as exportações de soja em grão projetadas para 2025/26 são de 78,0 milhões de toneladas aumentando aproximadamente cerca de 23 milhões de toneladas em relação a quantidade exportada pelo Brasil em 2015/16. Chegando a uma variação prevista em 2025/26 de um aumento na quantidade exportada de soja em grãos de 41,0% podendo ser observado no quadro 7.

QUADRO 7 – PROJEÇÃO DE 2015/16 a 2025/26 (milhões de toneladas)

PROJEÇÃO DE 2015/16 À 2025/26			
ANO	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO
2015/16	95.631	43.600	55.350
2016/17	100.783	43.001	57.620
2017/18	103.228	44.970	59.891
2018/19	106.822	46.032	62.161
2019/20	109.877	47.094	64.431
2020/21	113.162	48.156	66.701
2021/22	116.339	49.218	68.972
2022/23	119.562	50.280	71.242
2023/24	122.764	51.342	73.512
2024/25	125.975	52.404	75.782
2025/26	129.181	53.466	78.053

FONTE: Elaboração própria com dados coletados no relatório de Perspectiva agrícola

4. Análise dos preços internacionais da soja

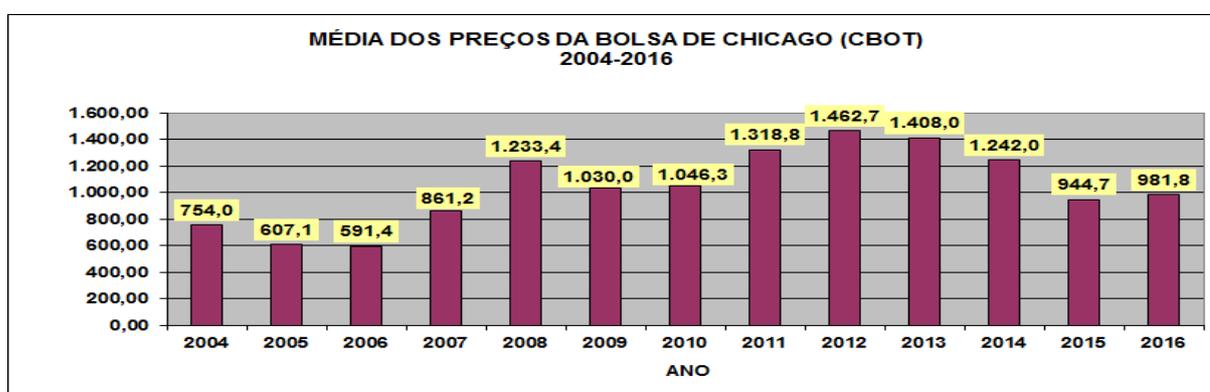
Resgatando os conceitos de formação de preços desenvolvidos anteriormente, o preço de várias commodities agrícolas nacionais, especialmente aquelas voltadas para a exportação, é definido nas bolsas de mercadorias e futuros internacionais.

Constatando-se de que há uma estreita relação de atribuição de preços da soja com a CBOT, podemos observar que o preço da soja é definido do sentido externo para o interno. Desta forma, os valores praticados internamente devem estar em consonância com os preços do mercado externo. (IMEA,2016)

As altas e baixas nos preços internacionais da soja são gatilhos para um impacto positivo ou negativo na renda interna do Brasil. Assim sendo, se o preço é determinado exteriormente, torna-se pertinente o estudo do movimento no mercado internacional, assim como o apontamento dos possíveis eventos que estejam colocando em marcha a sua trajetória.

Desta forma, analisaremos a evolução do preço de soja cotado na CBOT nos últimos 12 anos, com ênfase na análise dos impactos gerados pela crise econômica de 2008, pois foi o período em que as cotações de soja sofreram grandes oscilações. Inicialmente, é necessário destacar o contexto da valorização da soja nos últimos anos. Em meados de 2007, o complexo de soja, evidencia uma trajetória de altas significativas dos preços internacionais da soja.

Gráfico 1 – MÉDIA DOS PREÇOS DA BOLSA DE CHICAGO em (US\$ dólares)



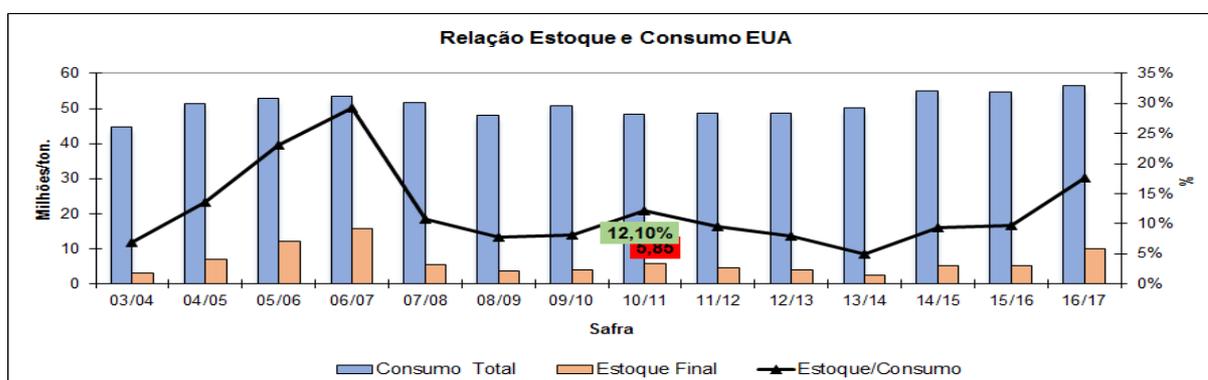
FONTE: CONAB, DADOS CMEGroup.

Como podemos observa no Gráfico 1, de 2004 a meados de 2007 evidencia-se uma constante baixa na média anual dos preços internacionais da soja. Tal fato tem como explicação o fator de oferta e demanda. O ano base para o ciclo de queda nos preços foi a safra 2004/05, no qual foi evidenciado uma grande quantidade de estoques finais dos Estados Unidos. Havia uma alta concentração de soja nos estoques americanos, seguido por uma baixa demanda tanto do mercado interno como externo, fazendo com que a relação estoque consumo da época fosse a 13,04%, dando início a um período de grande oferta de soja no cenário internacional.

Tal fato refletiu em um movimento de baixa nos preços internacionais, a produção de soja nos EUA chegou a patamares históricos de 85,01 milhões de tonelada, 18,23 milhões de toneladas a mais em relação à safra anterior. Em 2005/06 houve uma redução na produção americana estimada em 83,50 milhões de toneladas, mas a demanda mundial continuou baixa, resultando no aumento nos estoques de passagem americano. A relação estoque e consumo chegou ao maior número, atingindo 29,01%, uma diferença de 13,04% a mais em relação à safra anterior, refletindo de maneira brusca nos preços.

Já na safra 2007/08 a demanda da soja registrou uma considerada alta por parte da China, o que aumentou as exportações consideravelmente. Houve um aumento de cerca de 4,8 milhões de toneladas em relação à safra anterior, diminuindo os estoques de passagem dos EUA para 10,08%, como pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Relação Estoque e Consumo nos EUA



Fonte: Cme Group – Usda

4.1 Análise da Crise econômica de 2008 nos EUA e seus reflexos sobre os preços internacionais de soja.

Para analisar o reflexo da Crise Financeira Mundial nos preços internacionais da soja, é necessário, primordialmente, um entendimento do que venha a ser esta crise. A Crise econômica de 2008 teve início no setor imobiliário do Estados Unidos, desenvolvendo-se mais tarde para uma crise de crédito global.

Inicialmente, o Banco Central Americano (FED) reduziu suas taxas de juros para cerca de 1% ao ano. Com isso, houve um forte incentivo ao comércio de imóveis nos EUA, que se aproveitou dos juros baixos. As empresas imobiliárias e as financiadoras especializadas passaram a identificar uma alta demanda, principalmente de pessoas de classes sociais mais baixas. Esse tipo de financiamento para pessoa física é conhecido como “subprime”, um financiamento aplicado a pessoas que não possuem fonte de renda confiável. Estimulado pela alta demanda neste setor seguido pelo objetivo de adquirir um rendimento maior, bancos e gestores começaram a comprar esses títulos “subprime”, no qual, desencadeou um forte movimento de compra e venda de títulos imobiliários.

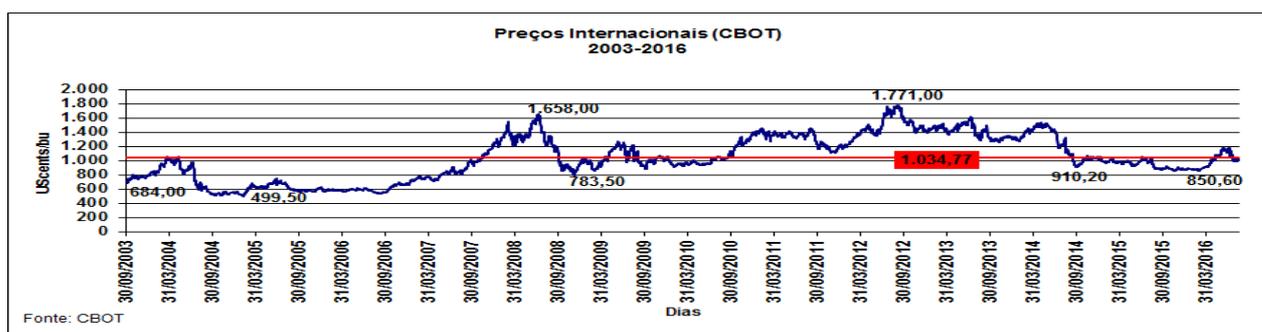
Com o passar do tempo, mais precisamente em 2006, o preço dos imóveis entrou em um ligeiro movimento de depreciação, seguido, pelo o aumento das taxas de juros do banco central americano (Fed.), o setor imobiliário sofreu com um alto índice de inadimplência, fator resultante da baixa disponibilidade de crédito e juros altos o que levou as pessoas não conseguirem pagar as suas dívidas. A Crise espalhou-se para os outros setores da economia norte-americana, e a liquidez, dinheiro disponível no mercado, estava em baixa. Segundo Guanzioli (2006), quando os bancos começaram a reconhecer as perdas com o subprime, instalou-se o pânico financeiro no mundo, levando à diminuição do crédito de maneira generalizada, gerando uma profunda crise de liquidez, que atingiu escala mundial.

Neste contexto mundial, o mercado internacional dos grãos sentiu diretamente os reflexos deste descontrole e por consequência teve seus preços inflacionados, a começar pela cadeia do milho, passando pela soja e terminando no trigo, isso sem considerar os preços dos óleos vegetais em geral. (Brum & Silveira 2011)

A especulação tornou evidente uma crise econômica internacional, que atingiu em cheio o setor produtivo de soja, após anos de euforia e desregulamentação financeira, com períodos de enorme liquidez econômica. (Brum & Silveira,2011)

As cotações de soja, em Chicago, atingiram patamares históricos. Os preços internacionais efetivamente subiram significativamente a partir de março de 2008. Chegando a ser cotados a UScents 1.658,00/bu (US\$ 609,21/t) – maior valor cotado até aquele momento, podendo ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Preços internacionais de soja (CBOT)



Fonte: CBOT

No período analisado, o dólar sofreu uma perda de força frente às principais moedas mundiais, principalmente em relação ao Real, seguido por um súbito aumento de preços das commodities negociadas no mundo. Especificamente nos preços da soja, além da forte especulação existente no mercado, havia o sentimento de que a busca por grãos para a fabricação de óleos combustíveis, assim como a constante demanda chinesa, associadas a uma oferta em relativa estagnação, seriam o motor de tal movimento de aumento de preços.

A média das cotações da soja, no período em questão (gráfico 01), ficou em 1.034,77/bu. O gráfico indica a forte variação dos preços na Bolsa de Chicago, chegando a médias semestrais acima de 1.400,00/bu, no qual, evidencia-se o forte reflexo da crise dos EUA na composição dos preços internacionais da soja a partir de setembro de 2007.

A partir de 2009, a causa apontada para a desaceleração dos preços é a taxa de crescimento menor do Produto Interno Bruto (PIB) chinês o principal importador de soja mundial. Como consequência da retração do PIB houve também uma diminuição nas importações do complexo de soja, obtendo um reflexo baixista imediato nas cotações de soja.

A partir de então, o preço da soja desacelerou, mas manteve-se em uma relativa estabilidade até 2012, no primeiro semestre de 2012 houve a quebra de safra que assolou os países da América do Sul, principalmente o Brasil, decorrente do fenômeno *la niña* comprometendo importantes safras. Segundo o (Mapa,2012) o Brasil sofreu uma diminuição

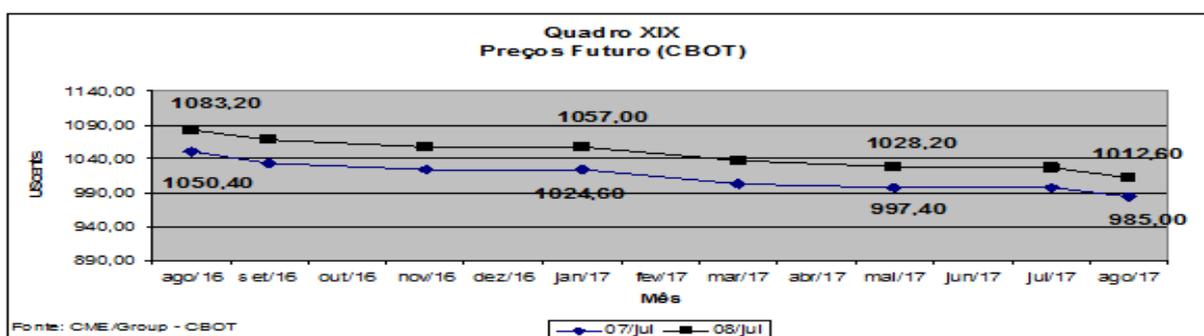
da produção brasileira em 8,3% em relação à safra passada de 2011/12, fator que afetou diretamente as cotações de soja na CBOT, chegando ao patamar record de UScents 1.771,00/bu em 2012. A Partir de 2012 os preços internacionais da soja vêm sofrendo uma estabilização, puxada pela retração das importações da china, seguido pela recuperação da recente quebra de safra (2012).

4.2 Perspectiva de Preços Internacionais de Soja

Com previsão de que a produção americana irá chegar a 103 milhões de toneladas (CONAB, 2016) e de que os estoques de passagem sofram uma leve diminuição em relação ao ano passado, os preços internacionais poderão chegar em 2017 aos patamares de UScents 1.175,00/bu maior valor cotado desde agosto de 2014, como pode ser observado no gráfico 3.

Para 2017, os preços internacionais podem iniciar o ano com leve tendência de baixa. Na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT), as cotações de janeiro a agosto de 2017 sofreram uma variação de UScents 1.057/ bu entre UScents 985/bu, com viés de baixa em relação à média estimada em junho de 2016. Contudo, este viés pode ser de alta, caso ocorram variáveis como por exemplo, problemas de produção (problemas climáticos), forte diminuição dos estoques nos Estados Unidos previstos para a safra 2016/17, demonstrado no gráfico 5.

Gráfico 4 – Preços futuros (CBOT)



Fonte: Conab. Dados CmeGroup - CBOT

Devido à grande volatilidade encontrado nos preços futuros das commodity a perspectiva de preços a longo prazo tem um menor grau de confiabilidade, pois fatores como clima, pragas e variações do câmbio afeta em grandes proporções expectativas a longo prazo perspectiva, por esse motivo as perspectivas de preços são anuais ou semestrais, para que o grau de confiabilidade seja aceitável.

5. Considerações finais

O presente relatório de estágio foi elaborado na CONAB-DF precisamente na SUGOF/Gerpa (Gerência de produtos agropecuários), decorrente do estágio supervisionado. O relatório buscou integrar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de Gestão do Agronegócio na Universidade de Brasília, com a experiência prática propiciada pelos exercícios diários de aprendizado no decorrer do estágio. Durante este período na CONAB foi possível conhecer práticas utilizadas por técnicos da Conab para a análise mercadológica de variados produtos de suma importância para o Brasil. No decorrer do tempo, pude descobrir fontes de informações de extrema importância para a coleta de dados fundamentais para análises precisas. Todos esses fatores me motivaram a produzir o presente relatório, com ênfase na soja, pois foi o produto que tive mais tempo de convivência na prática.

O presente relatório buscou de maneira analítica desenvolver explicações sobre a variação dos preços internacionais da soja negociados na CBOT, utilizando índices econômicos como exportação, importação e esmagamento da soja realizados pelos principais players do mercado internacional. Tais referências são de grande importância para uma análise concisa e precisa do mercado internacional da soja.

O relatório também abordou alguns conceitos relevantes para a determinação dos preços internacionais de commodities, como o conceito de “mercados futuros”. Procurou-se destacar a grande importância dos contratos futuros no contexto mundial do mercado da soja, pois eles desempenham a função de garantir segurança ao produtor agrícola e conseqüentemente a outros elos da cadeia produtiva, como indústrias esmagadoras da oleaginosa até o consumidor final.

Nesse relatório foi possível também analisar brevemente os reflexos da crise econômica de 2008 sobre as cotações dos preços internacionais de soja. Foi analisado o as principais variações dos preços internacionais da soja e os seus decorrentes fatores dentro de um espaço tempo de 12 anos.

Pode-se elaborar uma pequena perspectiva a longo prazo dos índices de exportação, importação e consumo observando que as exportações de soja aumentarão até 2025/26, demonstrando uma grande busca pela oleaginosa, em virtude do aumento da produção de biodiesel no mundo, fator que será um ponto chave para a evolução da exportação brasileira de soja. Resultando assim em um aumento significativo na perspectiva de área plantada de

soja no Brasil, evidenciando que a soja será a lavoura que mais irá se expandir aumentando cerca de 30% em relação à safra atual, valor de extrema significância para o cenário mercadológico da soja.

6. Referências Bibliográficas

BIALOSKORSKI, S. Agribusiness cooperativo. In: ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. (org.) **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. 1. ed. Editora: Pioneira, 2000.

BOLSA DE CEREAIS DE CHICAGO (CBOT). **Bolsa de Cereais dos Estados Unidos da América**. Diversas consultas. Disponível em: <<http://www.cmegroup.com/>>. Acesso em: 16 nov. 2016

BM&FBOVESPA. Diversas consultas. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br/>> Acesso em: 16 nov. 2016

BRUM, Argemiro Luís & Daniel Claudy da SILVEIRA. **A gênese da crise econômica financeira mundial**. *Gestión Joven*, Nº. 6, 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3726674>> Acesso em: 11 nov. 2016

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Diversas consultas. **Órgão Governamental**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/>>. Acesso em: 15 out. 2016

IMEA. **Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária**. Disponível em: <http://www.imea.com.br/upload/pdf/arquivos/2015_06_13_Paper_jornalistas_boletins_Soja_Versao_Final_AO.pdf> Acesso em 13 mar. 2011. Acesso em: 20 nov. 2016

MDIC. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR. **Órgão Governamental**. Diversas consultas. Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/>>. Acesso em 15 nov. 2016

MENDES, Judas Tadeu Grassi & JUNIOR, João Batista Padilha. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. 1. ed. Editora Pearson, 2007.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Órgão Governamental**. **Projeções do agronegócio 2025** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/PROJECOES_DO_AGRONEGOCIO_2025_WEB>. Acesso em: 15 nov. 2016

MORAES, M. de. **Prêmio de Exportação da soja brasileira**. 2002. 90 p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

NEHMI, V. (2012). **Por que commodities são cíclicas?** Disponível em:

<<https://verios.com.br/blog/porque-commodities-sao-ciclicas/>>. Acesso em: 15 out. 2016

GUANZIROLI, C.E. **Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações**. Rio de Janeiro, 2006. (Texto para Discussão, n. 186).

RELATORIO INTERNACIONAL DO FMI. **Commodities relatório FMI**. Disponível em:

< <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2008/02/pdf/text.pdf>> Acesso em: 22 out. 2016

TUDO EM FOCO. **Crise financeira – tudo sobre a crise financeira mundial**.

Disponível em: <<http://www.tudoemfoco.com.br/crise-financiera-mundial.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). **Órgão Governamental**.

Diversas consultas. Disponível em: <<http://www.usda.gov/wps/portal/usda/usdahome>>

Acesso em: 15 out. 2016.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). **World Agricultural Supply and Demand Estimates Report (WASDE)** Disponível em:

<<http://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/>> Acesso em: 10/10/2016

